



FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira

ASSIGNATURAS
 PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis Semestre 800
 reis. Folha avulsa 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CONHA

ANNUNCIOS
 Judiciais cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com-
 municados e reclames 60 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção
 da Folha de Villa Verde — VILLA VERDE.

Proprietario — Bernardo Antonio de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A
 cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1907

Representação contra a dictadura

Se o governo não persistir em fechar as portas do paço aos representantes dos diversos concelhos do paiz, a camara de Villa Verde deverá entregar em breve ao chefe de Estado a seguinte representação contra a dictadura:

Senhor!

A Camara Municipal de Villa Verde, cumprindo o que reputa ser para ella, na dolorosa conjuntura que atravessamos, um dever indeclinavel, vem perante V. Magestade rogar-lhe respeitadamente que, no exercicio do alto mandato que a Constituição lhe commettou, faça restabelecer integralmente a lei fundamental do nosso paiz.

Senhor! Sem lembrarmos os altos serviços prestados pela instituição municipal á consolidação e desenvolvimento da nossa nacionalidade, e o apoio que n'ella encontraram muitas vezes os reis, antepassados de V. M., nas suas luctas com o clero e com a nobreza, — innegavel é que os municipios foram muitas vezes o reducto em que se refugiaram as liberdades publicas ameaçadas e valem ainda hoje, — além do mais,

como escola educadora para a vida publica, e como sendo os mais fideis interpretes do sentir do agrogado social que constituem.

Não deve ser, por isso, indifferente ao esclarecido espirito de V. M. o pedido que esta Camara, como outras suas congéneres, vem hoje respeitadamente fazer-lha.

Senhor! Sofrendo resignadamente todos os encargos que sobre nós tem lançado o poder central, e que tantas vezes veem paralyzar a nossa acção civilisadora; contribuindo, dentro da nossa esphera, e muitas vezes á custa dos mais penosos sacrificios, para o progresso material do nosso paiz, — de tudo nos julgavamos compensados recordando as nossas leis liberaes e o nosso systema politico, — precioso patrimonio que conquistamos n'um largo baptismo de sangue, e nos punha a par dos paizes mais adelantados e cultos da Europa.

Porém, a humilhante e infecunda dictadura em que o governo de V. M. entrou, dissolvendo inconstitucionalmente as Côrtes Geraes da Nação, — veio relegar-nos, em pleno seculo 20.º, para o plano inferior dos povos escravos, resuscitando, ao mesmo tempo, esse omni-noso absolutismo, que o esforço heroico de tantos soterrara nas sombras do passado.

E porque queremos continuar a ser um povo livre e ver restabelecida a legalidade constitucional violada; porque nos repugna uma situação que é attentatoria dos nossos direitos e deprimente para a

nossa propria dignidade de cidadãos, — nós appellamos respeitosa-mente, por esta forma, para V. M., convictos de que o nosso appello não será feito em vão.

LITTERATURA

UM CONTO DE MINHA FILHA

José, onde está a creança? — perguntou do pequeno terreiro assombrado de vidoeiros, uma voz fresca de mulher.

Parando de aparelhar a taboa de cedro, o pae respondeu:

— Ao pé da mim.

A voz tornou com brandura:

— Tenho sempre medo da ferramenta!

O carpinteiro pousou o plaino no banco e esteve um momento quieto, a olhar a creança semi-nua, sentada na soleira da porta, que se entretinha a encher de terra um vaso de argila.

Abelhas zumbiam no ar calmo e quente. Não bulia uma folha da velha figueira, que em frente á porta espalhava, embalsamando a casa com um perfume doce um pouco de sombra e frescura.

O carpinteiro estendeu os braços cansados de trabalhar, esteve contemplando um longinquo vôo de abutres, que parecia, no espaço, um cortejo de fabelas negras seguindo a thiara reaplandecente do sol, — sacudia longamente a tunica empoeirada e caminhou até junto da creança.

— Que fazes tu, Jesus?

Erguendo os olhos enormes e luminosos, com essa attenção maravilhada que é o nascer do pensamento, a creança parou de lançar terra no vaso de argila, sorriu mostrando oito dentes pequeninos e brancos.

Como chamada pelo riso, uma abelha

veiu zumbir sobre a sua cabecita quasi loura. Receioso, o carpinteiro afugentou-a com um panno do manto.

Mas a abelha voltou, como atrahida, suspensa sobre a fronte reflexiva de Jesus, que olhava, maravilhado, o insecto de ouro. O pae cauteloso ergueu de novo o panno do manto, que revoltou no ar morno, semelhante a uma grande aza destruidora.

Então o olhar de Jesus obscureceu-se, toldou-se de lagrimas repentinas. As suas miolotas, pequenas como folhas de ruzas, estenderam-se tremulas, levantaram da terra o insecto de ouro, que o manto derrubara.

— Que tom Jesus? — perguntou do terreiro, com inflexões de medo, a voz maternal.

— Está a chorar porque matei uma abelha! — respondeu o carpinteiro pensativo.

Logo, de traz das sebes do horto, uma mulher nova e morena appareceu, embulhada n'uma tunica clara, os cabellos apanhados na nuca á moda da Galiléa.

A creança chorava sempre, guardando na palma da mão a abelha de azas transparentes, cujo corpo de ouro arfava ainda.

A mãe pousou a roca de estopa que trazia, sentou Jesus no regaço, procurando apaziguar-o com aflagua. Circumvagou depois o olhar meigo pelo terreiro e pelo caminho poeirento que conduzia a Nazareth, abriu a tunica, descobriu o seio pequenino e trigueiro, alfo-gou aquella dôr obstinada na doçura do seu leite.

Depressa acccaram as lagrimas de Jesus, que guardara na mãozinha fechada a abelha moribunda.

O carpinteiro voltara a aplinar as suas taboas de cedro. Do urna ao horto, duas mulheres passavam, a caminho da fonte. Muito ao longe, por traz das montanhas do-paiz de Sicheu, os

FOLHETIM

A NOSTALGIA DA CRUZ

Levantei-me hoje muito cedo e foi sózinha passear no parque, instigada pela necessidade imperiosa de movimento, de ar e de luz, que tantas vezes me atormenta.

La rompendo o dia.

Ao longe, distinguim-se as ondulações das montanhas, recortando-se n'um fundo azul pallido. A relva principiava a colorir-se com os seus tons de esmeralda, e as rosas a deixarem ver os matizes das suas pétalas.

Subitamente, como um rosto que se ruborisa, o céu tornou-se côr de púrpura, e, d'ali a pouco, illuminava-se indo doirar flechas de luz, arrancar scintillações prismáticas ás gottas de orvalho que tremiam sobre a espessa folhagem d'onde se levantavam bandos de avesitas, cantando alegremente.

O sol acabava de nascer.

E, contado, atravez das galas com que a natureza se veste, nesta formosa manhã de junho, eu experimento já a dolorosa melancolia do outomno que se

aproxima, com o seu cortejo de flores murchas e de folhas mortas, transmitindo-me a sensação de fim definitivo e proximo, e tornando-me por isso mesmo mais vivas as saudades do passado e augmentando a minha inquietação sobre o mysterioso futuro.

E' provavel que a esta hora, n'este lindo parque e em frente d'este glorioso espectáculo, uma mulher, da minha posição e da minha idade, não sentisse as mesmas impressões que me affligem. Mas é que eu tenho uma alma inquieta e doente, que vê em cada fructo um veneno, em cada prazer uma dôr, em cada berço uma tumba; uma alma aborta aos luminosos raios de todos os astros, á doida embriaguez de todas as paixões e tambem á desapiadada furia de todos os vendavais, ao eterno supplicio de todos os infernos.

Mal se me apaga dos labios o sorriso que os espelhos me representam, quando n'elles vejo reflectirem-se as minhas toilettes garridas, a minha ardente mocidade fico a scismar nas rugas, que um diz hão-de sulcar-me o rosto, nas cansas sob as quaes se apagará a côr negra das minhas tranças, nos annos que hão-de curvar o meu corpo, hoje direito e esbelto, na doença que ha-de levar-me á derradeira agonía, abrindo-me de par a par as lugubres portas do tumulo...

Se nós depois encontrassomos, no Paraizo promettido, as alegrias, os enthusiasmos, as illuções radiosas que disper-samos na vida; se vissemos, realisada, uma só que fosse das chimeras queridas que o espirito na terra phantasia, como recompensa das nossas estereis luctas, das nossas terriveis decepções!

Mas quem, n'este seculo de atheus, poderá fazer resurgir a perdida fé? Que peito ousará alimentar uma crença firme, no momento em que o pallido Jesus é brutalmente despojado da sua Divina auréola que mão será forte bastante para tarrancar da sepultura o sagrado Lazaro, que descança envolto n'um sudario tecido de lagrimas e de blasphemias?

Torturantes pensamentos, que arrastam consigo um irreparavel desamparo, moral, que ensombram o brilho dos meus dias, tornando-me pesada e triste a existencia — mesmo na felicidade.

Onde estás tu, ó Deus da minha infancia, que me promettias allivio para todos os meus soffrimentos, e perdão para todos os meus erros? Onde te escondeste que já nos não ouves, deixando o mundo, cansado de tantos senhor estereis, sacudir para longe as ineffaveis illuções em que o havia embaldado?

Quisera ter vindo ao mundo no tem-

po do Paganismo, quando os deuses fraternisavam com os mortaes tranquilla na sua ignorancia, e por isso mesmo inabalaveis nas suas crenças; ou então, no alvorecer do christianismo, á hora a que os povos, ajoelhados deante de uma cruz, que para elles era o symbolo verdadeiro da redempção, não sentiam a miseravel duvida perturbar-lhes a sinceridade das preces.

Ah! Como eu vos invejo a todos, sublimas martyres de uma religião sublimem, para quem a vida tinha uma significação elevada e a morte uma esperança de ventura! Que me importava sentir o corpo dilacerado por todas as cilicias, o coração trucidado por todas as dores, tendo na fronte o estigma das humilhações sem nome, se com o derradeiro suspiro entrava na eterna Aurora!

Odeio os livros que me ensinaram o que não necessitava saber, e que exercem, sobre o meu espirito a mysteriosa attracção dos abysmos.

O outro dia uma antiga companheira do collegio, que arrasta por toda a parte a sua irremediavel imbecillidade, depois de me fazer a confidencia do idyllio rasteiro que a preoccupa, e que vai em breve terminar na prosa do casamento, perguntou-me se ou continuava a amar Gastão Ariel. Respondi affir-

montes Gelboi e o Thabor erguiam para o céu ardente, do azul enevoado, os cumes aridas. No pequeno hárto e sob a frescura balsâmica da figueira, as abelhas laboriosas continuavam a voar e a zumbir.

Com a mizosita fechada sobre o seio, Jesus adormecera. A mãe olhava-o, com esse pensativo extase que absorve os olhares das mães na contemplação dos filhos: olhares que caminham anciosos pelo futuro, tentando penetrar os segredos de Deus.

Do quando em quando, ainda um soluço estremecia a face de Jesus.

A um soluço maior, o carpinteiro ergueu a cabeça curvada sobre o plano, advertiu:

—Olha as abelhas, Maria!

A mãe esboçou um gesto distraído. Mas a esse movimento, as abelhas, como se fôra um arbusto florido que lhes accenasse, vieram, mais rumorosas e numerosas, esvoaçar sobre o seio moreno de Maria e sobre a face rosada de Jesus.

—Hei-de procurar o enxame. Estraga-nos os figos e persegue-nos... — disse o carpinteiro, balouçando a cabeça grisalha.

Abriam-se então os olhos de Jesus. Ao mesmo tempo, os dedinhos da sua mão fechada egualmente se abriram, como as pétalas de um lyrio desabotoando ao sol. E de entre os dedos pequeninos e trigueiros, a abelha saiu voando e zumbindo.

—A abelha morta! — exclamou o carpinteiro, assombrado.

—Dorme, Jesus... — murmurou a mãe, maravilhada.

Carlos Malheiro Dias.

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

A sociedade

Passou segunda-feira o aniversário natalício da sr.^a D. Maria José Foio da Rocha Páris, viúva do saudoso conselheiro sr. Antonio Alberto da Rocha Páris, e mãe extremosa do nosso prestigioso chefe politico sr. Visconde da Torre.

Por este motivo houve festa no solar de Soutello, effectuando-se um opiparo banquete, em commemoração d'esse faustoso anniversario, que, decorreu no meio do maior enthusiasmo.

Os nobres Viscondes da Torre, vieram de proposito de Lisboa a

mativamente, accrescentando, porém, que havia cousas que eu amava tanto ou mais.

—«Que cousas indagou ella, suprehendida, farejando um pequeno escandalo.

—«As ondas que se desdobram no mar tumultuoso e immenso, e as nuvens que atravessam o espaço, impalpaveis como os sonhos, fugidias como as miragens».

E esta resposta, que ella não entendeu e, decerto, julgou absurda, foi perfeitamente verdadeira. Todo o amor que eu votava ao Deus que me abandonou, que chamo sem que me ouça; todo esse amor que não posso repartir pela humanidade, atiro-o ao seio da natureza indifferente, que mo não comprehende nem agradece, mas que me não mente nem fero. Essa lucta gigante entre o coração que quer e precisa acreditar, e a razão clara e fria, que lhe mostra os céos despojavados os altares derrubados, é a causa principal dos meus mortaes desalentos, das minhas subitas revoltas, das minhas insondaveis tristezas. Tenho a nostalgia da cruz, onde expirou o doce Christo que ungiu com o seu perdão a Magdalena, fazendo, com o sangue derramado, brotar na terra uma radiosa esperanza, que mais tarde a Sciencia do-folharia sem dó. *Claudia de Campos.*

Soutello, solemnizar esta festa de familia, trazendo em sua companhia a sr.^a D. Maria José Foio da Rocha Páris, senhora das mais acrysoladas virtudes.

Esteve entre nós na quarta-feira ultima o nosso amigo e valiosissimo correligionario, sr. conselheiro Amaro d'Azevedo Araujo e Gama.

S. ex.^a seguiu no mesmo dia para Braga.

Partiu para Coimbra no domingo ultimo o nosso amigo, sr. Bernardo da Brito Ferreira, distincto academico da Universidade de Coimbra.

Em passeio recreativo, de Braga, em automovel, vieram a esta villa os nossos amigos srs. Alfredo Pinto d'Oliveira, empregado commercial; Antonio Machado, gerente da Companhia Singer e Antonio Pereira, proprietario d'uma casa prestamista d'aquella cidade.

Apprehensão

Os guardas da columna dos tabacos e o empregado dos impostos Carvalho, apprehenderam, por denuncia, na noite de quarta-feira, na freguezia de S. Pedro d'Esqueiros, noventa e uma e meia grozas de lumes de pau clandestinos.

Os conductores dos lumes ainda tentaram rehavel-os, mas foram dispersos a tiros.

O sub-chefe dos impostos, snr. Faro fel-os conduzir na quinta-feira para a estação da guarda fiscal em Braga.

Condução de preso

Viu escoltado para as cadeias de Villa Verde o soldado João Borges, d'infanteria 8, a fim de aqui cumprir a pena de 19 dias de prisão correccional, que lhe foi imposta no foro civil, em substituição da multa, sellos e custas do processo, em que foi condemnado no tribunal judicial d'esta comarca.

Juros das Inscriptões

Desde o dia 15 do corrente, em todos os dias uteis, deverá effectuar-se o pagamento dos juros das inscripções, com as formalidades dos semestres anteriores.

O fumo

Segundo o que se lê em varios collegas, são verdadeiramente exorbitantes os lucros da Companhia dos Tabacos.

Em harmonia com os respectivos relatorios pode calcular-se que, vendendo ella 9:000 contos annualmente, ao preço minimo de 48000 reis cada kilo, o numero de kilos vendidos attinge a espantosa cifra de 2.250:000!

Ora sabe-se, — são ainda os relatorios quem falla — que cada kilo, depois de manipulado, fica á Companhia por 316 reis, o que dá um dispendio de 711:000\$000 reis.

Mas a venda de 2.250:000 kilos dá a receita bruta de 9.000:000\$000 reis; abatidos á qual os 711 contos, importancia da materia prima e

conveniente manipulação, fica liquida para a Companhia a bagatella de 8:289 contos!

Ainda que seja d'esta verba que haja de pagar-se ao Estado os 6:000 contos, restam 2:289 contos annuaes, que juntos a outras verbas, ou seja, — a faculdade de elevar os preços, etc. — dão margem a que a feliz Companhia possa distribuir aos seus accionistas o magro dividendo de 17%.

Fallecimentos

Falleceu no domingo passado na sua casa do Pico de Regalados, o nosso bom amigo sr. Antonio José da Silva.

O finado era um dos mais habéis solicitadores judiciais, tendo exercido tambem interinamente n'esta comarca, — onde contava grande numero de amigos, — o cargo de escrivão de direito.

Uma coincidência curiosa:

No mesmo dia e á mesma hora fallecia tambem em Cerveira um outro Antonio José da Silva, que tinha sido commerciante em Lisboa.

Que descanse em paz aquelle nosso amigo.

Com uma pneumonia-dupla tambem falleceu na madrugada de segunda-feira a sr.^a D. Catharina Caridade, esposa do nosso amigo sr. Manoel Antonio Caridade, do lugar do Reguengo.

O seu funeral realisou-se na quarta-feira na capella de Sancto Antonio, d'esta villa, com numerosa assistencia de ecclesiasticos e cavalheiros de diversas posições sociais.

Findos os officios de corpo presente foi o cadaver acompanhado por irmandades até ao cemiterio municipal.

Ao sr. Caridade e a seus filhos enviamos os nossos pezames,

Na quinta-feira, tambem falleceu a esposa do sr. Antonio Exposto, padreiro, da freguezia da Loureira d'este concelho.

A infeliz succumbiu aos padecimentos de que soffria ha dois annos.

Paz á sua alma.

Desastres

Deu entrada no hospital de São Marcos em Braga, João, de 8 annos, filho de José Maria d'Oliveira, da freguezia de Athães, d'este concelho, o qual cahiu de uma cerejeira, cravando-se-lhe um pau no ventre.

Tambem deu entrada no mesmo hospital, Adelino da Rocha, de 9 annos, filho de João da Rocha, da freguezia de S. Paio do Pico, d'este concelho, atropellado por um carro de bois, que lhe fracturou a perna direita.

VÁRIAS

Gonçalo da Gama, um portuquez que reside em Londres, tem procurado demonstrar no Portugal,

á face de documentos que descobriu no *British Museum*, que Comdões fallecera na batalha de Alcaer-Quibir e nunca estivera em Macau, como até aqui affirmava.

A dança e o matrimonio

Onde e como fazemos a maior parte das vezes conhecimento com a mulher que desposamos? Foi esta a pergunta dirigida pela Academia Internacional dos Actores e Meestres Choreógraphos, aos 3:096 mestres de dança conhecidos no mundo.

Os 3.096 professores consultaram 1.097:503 esposos ou noivas, resultando d'essa consulta que a dança deu as seguintes percentagens de casamentos: 97 por cento na Alemanha; 85 na Suissa; 83 em França e suas colonias; 80 na America, 79 na Grecia; 73 na Belgica; 71 na Austria; 70 na Italia; 68 em Hespanha; 65 na Inglaterra, na Hollanda e na Bulgaria; 60 na Australia e na Roumania; 67 na Russia; 65 na Hungria; 53 na Dinamarca e na Servia; 51 na Suecia; 50 no Egipto; 48 na Turquia; 47 em Portugal e na Roumelia; 40 no Montenegro e 39 na Noruega.

O que dá ainda mais força a esta estatistica é o facto dos proprios professores de dança haverem conhecido suas esposas em bailes n'uma proporção de 92 por cento.

A media, em summa da proporção de matrimonios devidos á dança é de 75 por cento.

A percentagem restante se não deve o matrimonio ao baile, na sua maioria conseguiu-o por saber dansar bem.

Conclusão: a dança é a mais poderosa alavanca matrimonial do mundo.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco	16,882	560
Dito amarello		540
Centeio		500
Milho alvo		600
Feijão branco		16200
Dito amarello		16100
Batatas		540
Azeite almude		68500
Ovos, 8 por		80

REGISTO

Junho — 9 — Domingo — Nossa Senhora Mãe de Deus e dos Homens.

Evangelho do dia: Qual é aquelle de vós, se tom com ovelhas, e perda uma, que não deixa as outras noventa e nove no deserto, para correr atraz d'aquella que anda perdida, até a encontrar? (S. Lucas).

Conselhos caselros

As manchas de tinta em coiro — Tiram-se do coiro as manchas de tinta com algumas applicações de uma dissolução fraca de acido oxalico. Deitam-se umas gotas sobre a mancha e, decorridos uns momentos, secca-se. Se a mancha não sahio, repete-se a operação, e assim tantas vezes quantas se tornem necessarias do resultado exigido.

A côr da cutis — Quando se tem a cutis queimada pelo sol, branqueia-se esfregando bem o rosto com uma talhada de pepino, e seccando-o depois com uma toalha fina.

Este remédio é tão eficaz como os melhores específicos destinados a branquear a pelle, e, sobretudo, o muito mais barato.

LIVROS & JORNAES

Tratado completo de cozinha e de copa

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cozinha e Copo» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incompreensíveis manuaes de cozinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por igual, nas casas opulentas ou nos mais modestos *menages*.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna es em casa dos editores.

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalheiros que foram para Aljubarrota levando no seu peão verde da «Ala dos Namorados» o moto santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

As Semi Virgens

E' este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, da Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Lectura*. Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico, As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost.

são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os paizes, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo concebendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição — antecipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido, levando-lhe sómente a *virgindade material* penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prevost, é superiormente achada. N'esta obra de que agora sahio o 1.º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representado com muito agrado no theatro D. Amélia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vê-las ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.ª — rua de S. Roque, 108 a 110 — Lisboa

El-Rei D. Miguel

A livraria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

El-Rei D. Miguel é um livro para liberais e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas uma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu príncipe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos

seus descendentes, de companheiros da lucta, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

El-Rei D. Miguel é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais comotente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio

El-Rei D. Miguel será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incompreendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semanais de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria editora — rua de S. Roque, 108 — Lisboa.

Para as orianças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlavo das crianças e até... dos adultos.

Inserer este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho* — *Quem muito falla pouco acerta* — *O Juramento* — *Os Teimosos* — *advinhas, charadas, etc.*

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos attractivos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, om livraria na rua de S. Roque, n. 108.

Dois Bergos Roubados

D'este romance de Castellanos, considerado como a sua melhor obra, recebemos os tomos n.º 5 e 6, que consta de 168 paginas, com duas gravuras

O titulo, que é suggestivo, desperta muito interesse, que o desenvolver da acção vai augmentando successivamente.

E' um trabalho romantico muito apreciavel.

A edição pertence á conhecida Empresa Belem & C.ª de Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario, illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 — Porto.

Alma Portugueza — A restauração de Portugal

Mais um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo henemerito editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da antiga casa Bertrãnd, na rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

Alma Portugueza — Restauração de Portugal é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração está descripta com verdadeira mestria; os typos e costumes da epocha são apanhados com uma precisão e clareza notaveis.

ANNUNCIOS

Comarca de **Villa Verde**
Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio abaixo assignado, correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro Manoel de Araujo, maior pubere, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae, Sebastião Gonçalves de Araujo, que foi da freguezia de Duas Igrejas, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do regular andamento do inventario, e bem assim quaesquer credores incertos ou desconhecidos para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão, — O Juiz de Direito, — BARROS.

O escrivão do ter-

ceiro officio. Augusto Feio Soares de Azevedo. 2050

Comarca de **Villa Verde**

EDITOS DE 40 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de quarenta dias a citar o mancebo Manoel Gonçalves Machado, filho de João Gonçalves e Anna Machado, natural da freguezia de Turiz, d'esta comarca e auzente nos Estados Unidos do Brazil, para no praso de 10 dias, passados quarenta, contados da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo» e na folha da localidade, pagar na recebedoria d'esta mesma comarca, a quantia de reis 300\$000, custas e sellos da execução que o Ministerio Publico, nos termos do artigo 173.º, do decreto de 24 de dezembro de 1901. lhe move; ou nomear á penhora, bens sufficientes para seu pagamen-

to, sob pena de se desenvolver o direito de nomeação ao exequente, e seguir a mesma execução seus termos até final.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — BARROS. 2049

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Comarca de **Villa Verde**

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar os coherdeiros Patricio Fernandes do Penedo, casado, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e Avelino Fernandes do Penedo, solteiro maior, professor de ensino livre, residente em parte incerta na cidade e comarca do Porto, para assistirem a todos os termos até final do inventario a que orphanologicamente se procede por obito de seu pae Manoel Francisco do Penedo, morador que foi na fre-

guezia de Cabanellas, d'esta comarca, e bem assim são citados quaesquer credores incertos e desconhecidos para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo de seu regular andamento.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito BARROS. (2051)

O escrivão Augusto Feio Soares de Azevedo.

Edição permanente

O FRANCEZ SEM MESTRE

em 4 mezas (3.ª edição-1906)

1 bello volume, portatil, de 416 paginas, com o retrato do autor . . . Rs. 1\$200
Encaf. em carnea . . . 1\$500
1 fasciculo semanal . . . 40

Esta edição contém a mesma materia das edições que custavam o dobro do preço.

Pedidos á Empresa Editora «O Mestre Popular Aperfeiçoado» — Rua do Arco da Bandeira, 5, 3.ª Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devam adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doencas dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedem o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes, creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras

A MODA ILLUSTRADA

Jorna e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinas coloridas

Trimestre 1100 | An. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinas coloridas

Trimestre 850 | An. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chindo) 73 75—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituído por situações e perepecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHIÁS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis

Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O sr. assignante poderá receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.

ABC DO POVO

Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPIHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD
RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acoetam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadamente revista e ampliada pelo auctor

80 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamentamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com multos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cõ de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condoixa, pelos estudantes filiaes d'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alcadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção do Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 40 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia

Livro commercial TRATADO E CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha appproximadamente de 80 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 68 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.
Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. o s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.